

CUIDEM DA ÁRVORE MILENAR

Data: 10/07/67 – Ocasão: Dasara - Festival das Mães Divinas - Local: Prasanthi Nilayam

A Índia é a terra onde a dicotomia disso e daquilo, do criador e da criação, da energia e da matéria, foi resolvida em uma grande unidade, por ambos - teoria e prática - em escolas filosóficas e em ermidas. A árvore da vida, com seus incontáveis galhos proliferando em pensamentos, palavras, ações, atitudes, tendências e impulsos é conhecida pelos sábios da Índia por ter suas raízes no céu! Assim, cada regra e ritual foram sacramentados e santificados, permeados de pureza, humildade e amor. Isso resultou em paz e felicidade ao indivíduo, à família, à comunidade, à nação e ao mundo.

Mas, por conta da dominação dos caminhos exóticos de pensar, totalmente contrários aos ideais indianos, as pessoas têm se tornado envergonhadas por se chamar de hindus, como se o quadro que os sábios desenharam fosse uma caricatura; como se eles estivessem sendo enganados por seus ancestrais. Esta é uma atitude errada e perigosa; ela ignora os benefícios duradouros que o homem pode tirar da experiência daqueles sábios. As atrações de uma vida livre e fácil são superficiais e vazias. Quando os malvados Kauravas estavam despiando Draupadi, os Pandavas se sentaram imóveis; uma vez que se sentiram limitados por terem empenhado a palavra; mas o Senhor, que os amava por essa lealdade, veio ajudá-la! Agora também, a honra da religião e da cultura hindu está na estaca; ela está sendo ridicularizada e descartada pelas próprias pessoas que têm a responsabilidade de promovê-la e fazê-la frutificar. Os hindus estão, rapidamente, abandonando os ritos e as cerimônias que marcaram os diferentes estágios do desenvolvimento espiritual. Eles participam do gracejo humilhante dos cínicos que proclamam que circularam pelo espaço exterior e não encontraram Deus em nenhum lugar; como se a terra sob seus pés e a natureza ao seu redor não fossem testemunhas suficientes da existência d'Ele!

A Índia Deve Cuidar da Árvore do *Dharma*

O pensamento indiano afirma que Eu e Ele somos um; que tudo é integrado no complexo inteiro, verdadeiro, bom e bonito, por todas as partes. Os pensadores indianos alcançaram as tolas alturas da especulação e as mais puras profundidades da intuição; eles descobriram que a experiência da unidade fundamental não é negada pela mais rigorosa lógica. Portanto, todas as outras fés não são mais do que facetas dessa verdade suprema, dessa experiência sublime. E, cada pequeno dever lançado sobre o homem no Código Moral Hindu reflete essa consciência da unidade. Por exemplo, é estabelecido que quando uma pessoa janta sem antes alimentar o hóspede casual ou o homem faminto em sua porta, ela está cometendo um roubo, comendo uma refeição de pecado, participando de um banquete desagradável.

Damayanti, abandonada por seu marido Nala, na escuridão da floresta, não podia dormir por estar ansiosa pelo bem estar dele. Só então, ouviu uma manada de elefantes correndo, pisoteando os grupos de aborígenes que dormiam ao redor dela; seu choro de alerta não foi percebido; eles dormiam muito profundamente para serem acordados. Assim também, a Índia, ou melhor, a mãe que fala com a voz dos Vedas, tem que alertar as nações do mundo que estão dormindo o sono da sedação dos sentidos, que a selvajaria está correndo para destruí-las. Esse é o papel da Índia afirmar que Deus é um fator presente e persistente na vida humana, em cada átomo no universo e que Deus é a existência, a consciência e a bem-aventurança absoluta. Ela deve cuidar da árvore do *dharma* e acumular com isso, para o bem do mundo inteiro, os frutos da estimulação espiritual, da bem-aventurança e da calma equilibrada.

A preservação e a promoção do *dharma* hindu é a necessidade da hora. As pessoas que praticam esses princípios têm que propagá-los, pelo preceito e exemplo. Em cada um, há a sede por Deus; só que muitos negam isso devido ao orgulho falso, alguns pela ignorância, outros chamam isso por algum outro nome, preocupação, descontentamento ou desespero; Alguns têm fé apenas no amor, alguns acreditam apenas na verdade, outros juram que eles se importam só com a bondade mas, todos eles não sabem que estão se referindo ao Deus único por esses nomes. Eles também são peregrinos ao mesmo templo sagrado.